

Câmara Legislativa aprova em caráter de urgência recurso suplementar de R\$ 15 milhões para compra de medicamentos. GDF garante que dinheiro estará disponível esta semana

Verba para recuperar estoque

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

A dificuldade no abastecimento de pelo menos 13 medicamentos distribuídos pela rede pública hospitalar do Distrito Federal obrigou a Secretaria de Saúde a pedir recursos suplementares ao Orçamento deste ano. Cerca de R\$ 15 milhões foram aprovados em caráter de urgência pela Câmara Legislativa na última semana. A previsão é de que a verba emergencial seja suficiente para recuperar os estoques de remédios e materiais cirúrgicos.

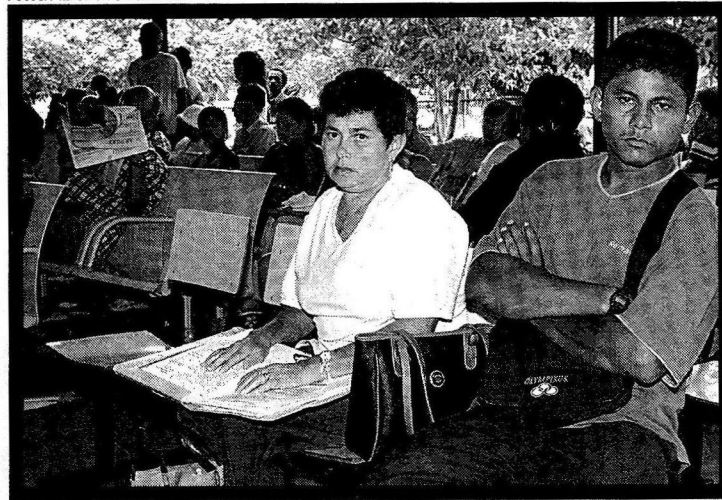
“A atual situação é complicada. Faltou dinheiro até para alguns medicamentos básicos e essenciais para a população”, revelou a diretora de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde do DF, Eva Ferraz Fontes. À frente de toda a movimentação e reposição das farmácias das unidades de saúde da rede hospitalar, ela

explicou que o reforço orçamentário deve evitar problemas para o próximo ano.

“Tudo isso foi necessário para que não abrissemos o ano com um rombo na distribuição dos medicamentos. Aguardamos o reforço orçamentário da Secretaria de Fazenda o mais rápido possível.” Segundo o porta-voz do Governo do Distrito Federal, Paulo Fona, a verba aprovada pela Câmara Legislativa estará disponível ao longo da semana. O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, não quis dar entrevistas.

Eva Fontes justificou ainda que o problema do esvaziamento das prateleiras acabou somado a atrasos de fornecedores. A dificuldade ocorreu, por exemplo, com medicações indicadas para diabéticos e hipertensos. No caso do Captropil, a diretora de Assistência Farmacêutica informou que a demora na entrega é por conta do Ministério da Saúde. O órgão prometeu reposição antes do início de dezembro.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB



MARIA DAS GRAÇAS E ANDRÉ NO HOSPITAL DE BASE EM BUSCA DE REMÉDIO

Deficiência

O desabastecimento das unidades de saúde também atingiu a farmácia de alto custo do Hospital de Base do Distrito Federal (-HBDF). Uma das vítimas é a dona-de-casa Maria das Graças Ro-

drigues Torres, 50 anos. A moradora de Luziânia (GO) não encontrou neste mês o medicamento Arava, indicado para artrite reumatóide.

Maria das Graças havia conseguido a medicação em outu-

bro. Mas a falta do remédio provocou dores intensas nas articulações. “Tomo um mês, mas faltam outros três. O médico me pergunta como vai me tratar assim e eu não sei o que responder.” A dona-de-casa chegou ao HBDF às 8h. Saiu de lá sem a droga.

Já para o pedreiro Carlos André Gonçalves dos Santos, 29, o sofrimento é com a falta de Formoterol. A mulher, que sofre de asma crônica, ainda não tomou a medicação em novembro. Ela precisa de seis frascos, segundo a receita médica. “Conseguimos em outubro, mas desta vez não está dando”, lamentou o morador da invasão da Estrutural.

De acordo com diretora de Assistência Farmacêutica, Eva Fontes, a deficiência da farmácia de alto custo do HBDF é de responsabilidade exclusiva dos fornecedores. A previsão é de que até amanhã todos os estoques estejam repostos.